

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

195

INSCRIÇÕES 716-718



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ESTUDOS EUROPEUS, ARQUEOLOGIA E ARTES

COIMBRA 2019

ISSN 0870-2004

FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista *CONIMBRIGA*, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.

Dos fascículos 1 a 66, inclusive, fez-se um CD-ROM, no âmbito do Projecto de Culture 2000 intitulado *VBI ERAT LVPA*, com a colaboração da Universidade de Alcalá de Henares. A partir do fascículo 65, os volumes estão disponíveis no endereço http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro.

Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.

Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.

José d'Encarnação

Toda a colaboração deve ser dirigida a:

fe.revista@uc.pt

Ficheiro Epigráfico | Instituto de Arqueologia | Palácio de Sub-Ripas

Rua de Sub-Ripas 3000-395 COIMBRA | PORTUGAL

A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio de:



MILIÁRIO DE PRADOS
(VILA DA RUA, MOIMENTA DA BEIRA)

Está junto à beira da EN 226, a cerca de 20 metros a sul da capela de São Domingos, Prados (freguesia de Vila da Rua, Moimenta da Beira), em cima do muro de uma propriedade privada, que pertence a uma casa solarenga, uma coluna de granito que, pela sua forma, aparenta ter sido miliário romano (FIG. 1). Identificámo-lo em 2002.

Dimensões: 1,20 m de altura e 1,24/1,52 de perímetro.

Tem forma cilíndrica, como é de uso, e superfície alisada, sendo o diâmetro da face superior mui levemente menor que o da base, o que lhe confere alguma graciosidade.

Foi aproveitada como pedestal de cruzeiro (FIG. 2), quiçá para demarcar o recinto da capela. A cruz tem 90 cm de altura, 55 no braço transversal e a espessura varia entre 11 e 13,50 cm. Recorde-se, por outro lado, que é na fachada desse templo que se encontra encastrada a estela funerária romana de *Vegetus Marii filius*, datável de meados do século I d. C.¹

Se o miliário chegou a ter texto, como parece, ele está agora imperceptível a olho nu, também devido à abundante pátina (Fig. 3) que as intempéries sobre ele foram criando, de modo que o poderemos considerar actualmente anepígrafo.

¹ CANHA (Alexandre), ENCARNAÇÃO (José d') e SANTOS (José Carlos), «CIL II 427 revisitada», *Ficheiro Epigráfico* 179 2018 inscrição n° 677. <http://hdl.handle.net/10316/82835>

Mencionado na página www.viasromanas.pt, onde se procura identificar, através dos vestígios existentes, o traçado das vias romanas no território português, não foi, que sabemos, objecto de estudo epigráfico propriamente dito; por isso, o publicamos, para mais adequadamente ser integrado na série de testemunhos da época romana em que é fértil o território do concelho de Moimenta da Beira, como temos mostrado.²

Caso não tenha sido muito deslocado do sítio onde primitivamente foi implantado, será porventura atribuível à via imperial que ligava Viseu, capital de *civitas*, a Paredes da Beira (S. João da Pesqueira), eventual capital (a dos Arabrigenses?), e às *civitates* a norte de Douro, em torno de Chaves³; a passagem desta via justificará também «a densidade e a importância dos achados nessa zona, em particular de Moimenta da Beira» – para citarmos a passagem de um texto recente (Encarnação 2019, p. 242). Aliás, a propósito da localização da possível localização da citada capital dos Arabrigenses, João Luís da Inês Vaz sugere que «seria mesmo na área da maior concentração de achados» arqueológicos, ou seja, «no triângulo definido pelas povoações de Caria, Vide e Ruas»⁴.

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO
JOSÉ CARLOS SANTOS

² Recordem-se, entre outros possíveis e além do atrás citado, estes textos recentes: SANTOS (José Carlos) e ENCARNAÇÃO (José d'), «Um *Colarnus* em Moimenta da Beira», *Ficheiro Epigráfico* 177 2018 inscrição nº 672 (acessível em <http://hdl.handle.net/10316/81366>); SANTOS (José Carlos) e ENCARNAÇÃO (José d'), «Epígrafe funerária de Ariz, Moimenta da Beira», *Ficheiro Epigráfico* 179 2018 inscrição nº 676 (acessível em <http://hdl.handle.net/10316/82834>); ENCARNAÇÃO (José d'), «Uma epígrafe inventada por Frei Bernardo de Brito», *Biblos* 5 (3ª série) 2019 p. 232-251 (acessível em <http://hdl.handle.net/10316/87764>).

³ MANTAS (Vasco Gil), *As Vias Romanas da Lusitânia* [Série *Studia Lusitana* nº 7], Museo Nacional de Arte Romano, Mérida, 2012, p. 245.

⁴ VAZ (João L. Inês), «Elementos para o estudo dos *fora* das cidades do Norte da Lusitânia», in NOGALES BASARRATE (Trinidad), *Cidade e Foro na Lusitânia Romana*, série *Studia Lusitana* nº 4, Museo Nacional de Arte Romano, Mérida, 2010, p. 318.



1

717



2



3

717